



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 03/01/2019



Brasil: Plano de emergência da cidade de Nova Iguaçu 2018/2019

Este documento é a segunda edição do plano de emergência para a cidade de Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro. Este plano fornece um protocolo oficial integrado para a governança municipal e visa coordenar e apoiar atividades de resposta a emergências e desastres no município. Este plano fornece uma estrutura para gerenciar melhor os desastres e minimizar seus impactos negativos.

FONTE: <https://www.sistematica.info/pem2019/ni/#p=6>



Ilhas Cook: Roteiro Estratégico para a Gestão de Emergências 2018-2023

O Roteiro Estratégico para o Gerenciamento de Emergências (SREM) nas Ilhas Cook foi desenvolvido após extensas consultas com as principais partes interessadas envolvidas na resposta nacional a emergências e desastres, com vistas a reformar os arranjos de gerenciamento de emergências nas Ilhas Cook.

Duas grandes áreas de 'gap' foram identificadas dentro do setor de gerenciamento de emergência das Ilhas Cook:

1. A coordenação de emergências locais que não exigem declaração de uma emergência nacional, mas que, no entanto, têm o potencial de causar grandes impactos em nível local, se não forem efetivamente abordados
2. A necessidade do estabelecimento de um Serviço Nacional de Combate a Incêndio para coordenar e gerenciar efetivamente as operações das brigadas de voluntários e fornecer o mandato e os recursos para sua operação contínua em estreita colaboração com a Autoridade de Incêndio do Aeroporto.

O SREM das Ilhas Cook identificará as ações prioritárias que contribuem para o estabelecimento da estrutura de governança e legislação necessárias para fornecer o mandato para abordar essas "lacunas". Um novo corpo e estrutura de coordenação da Gestão de Emergências da Defesa Civil (CDEM) está sendo proposto no SREM. O consenso entre as principais partes interessadas é que a estrutura proposta do CDEM abordará essas duas 'lacunas'.

FONTE: <http://bsrp.gsd.spc.int/wp-content/uploads/2018/12/Cook-Islands-SREM-final.pdf>



ONU lança nova estrutura para fortalecer combate ao terrorismo

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, lançou no início de dezembro (6) uma nova estrutura que engloba toda a ONU para coordenar esforços nos setores de paz, segurança, direitos humanos e desenvolvimento sustentável.

Chamada de Pacto Global da ONU de Coordenação Contraterrorismo, a estrutura é um acordo entre o chefe de ONU, 36 entidades organizacionais, a Organização Internacional de Polícia Criminal (INTERPOL) e a Organização Mundial das Alfândegas para atender melhor as necessidades de Estados-membros no combate ao terrorismo internacional.

Em discurso no primeiro encontro do Comitê de Coordenação do Pacto, realizado no início de dezembro (6) na sede da ONU em Nova Iorque, Guterres destacou a necessidade de garantir total respeito aos padrões internacionais de direitos humanos e ao Estado de Direito no combate ao terrorismo.

“Políticas que limitam direitos humanos acabam só alienando as próprias comunidades que buscam proteger e que normalmente têm total interesse em lutar contra extremismos”, disse, acrescentando que como resultado “tais políticas podem efetivamente conduzir pessoas para as mãos de terroristas e enfraquecer nossos esforços de prevenção”.

Ele também pediu maior vigilância contra o uso incorreto de tecnologias emergentes, como inteligência artificial, drones e impressões 3D, assim como uso de discurso de ódio e distorção de crenças religiosas por parte de grupos extremistas e terroristas.

De acordo com o Escritório de Contraterrorismo da ONU, o Comitê de Coordenação irá supervisionar a implementação do pacto e será comandado pelo sub-secretário-geral da ONU para contraterrorismo, Vladimir Voronkov.

Em encontro, o Comitê de Coordenação também discutiu prioridades estratégicas para os próximos dois anos, com base na sexta revisão da Estratégia Global de Contraterrorismo, em resoluções relevantes do Conselho de Segurança e em avaliações da Direção Executiva de Contraterrorismo da ONU (CTED), assim como em pedidos de Estados-membros para ajuda técnica.

O Comitê também analisou a organização de trabalhos e maneiras de fornecer apoio de construção de capacidades para Estados-membros.

A Força-Tarefa do Pacto Global de Coordenação Contraterrorismo irá substituir a Força-Tarefa de Implementação Contraterrorismo, estabelecida em 2005 para fortalecer a coordenação e a coerência de esforços contraterrorismo em todo o sistema ONU.

FONTE: <http://www.un.org/en/counterterrorism/index.shtml>

FONTE: <https://www.un.org/counterterrorism/ctif/un-global-counter-terrorism-strategy>



Sustentabilidade é bom para os negócios, indica setor privado na COP 24

Empresas do mundo todo não devem mais ser vistas apenas como culpadas por emissões de gases causadores do efeito estufa, mas como parceiras indispensáveis para ação climática. Esta foi uma das mensagens da [conferência das Nações Unidas sobre o clima, a COP 24](#), realizada em dezembro na Polônia.

Durante anos, setores relacionados à construção, ao transporte, às atividades agrícolas e ao varejo foram apontados como os maiores contribuintes das emissões globais de gases causadores do efeito estufa e por colocarem lucros antes da proteção ambiental.

Porém, cada vez mais, novas tecnologias e modelos estão transformando o setor privado para que líderes empresariais não tenham mais que escolher entre lucrar e cuidar melhor do planeta.

Esta foi uma das principais questões discutidas na conferência COP 24, onde foram feitas negociações sobre a implementação do acordo de ação climática adotado em Paris em 2015, quando 197 partes se comprometeram a tentar limitar aquecimento global para 1,5°C acima de níveis pré-industriais.

“Convocamos todas as partes em todos os setores e regiões a estabelecerem suas metas com base na ciência para um novo nível de ambição, uma que se alinhe com a meta de

1,5°C”, afirmou Lise Kingo, que comanda o Pacto Global da ONU, uma rede de 9.500 pequenas e grandes companhias privadas que se comprometeram a investir mais em desenvolvimento sustentável.

Falando em entrevista à imprensa na COP 24, junto aos chefes da Maersk – companhia dinamarquesa de transporte global – assim como a gigante norte-americana da confeitaria Mars e o conglomerado sediado na França de gerenciamento de água e lixo, Suez, Kingo destacou que “esta é a única maneira para que possamos alcançar a ambição do Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU até 2030”.

De acordo com o Pacto Global, quase metade das corporações norte-americanas listadas na Fortune 500 estabeleceu metas de energia limpa ou objetivos para redução de gases causadores do efeito estufa.

Além disso, em 2016, 190 destas companhias tiveram um total de 3,7 bilhões de dólares em poupanças graças às medidas de redução de emissões.

Para facilitar que o setor privado adote soluções ambientalmente amigáveis, enquanto também impulsiona lucros, uma organização não governamental – a Solar Impulse Foundation – se esforçou para juntar 1 mil soluções já em operação e examiná-las de acordo com impactos ambientais positivos e rentabilidade antes de apresentá-las a governos e ao setor privado.

“Isto é onde podemos fazer uma grande diferença para a proteção do meio ambiente... mostrando que isto é rentável, que pessoas podem criar empregos e ganhar dinheiro com isto”, disse o fundador da fundação, Bertrand Piccard, que também foi a primeira pessoa a completar um voo de volta ao mundo apenas com energia solar, em 2016.

Buscando “estreitar a distância entre ecologia e economia”, a iniciativa de 1 mil soluções eficazes foi lançada há mais de um ano e, até o momento, mais de 1.500 se juntaram, com mais de 600 projetos em andamento. Até agora, 58 soluções já receberam o Selo Solar Impulse de Eficácia em sustentabilidade e rentabilidade.

“Tento mostrar que a maior oportunidade do século no mercado industrial e financeiro é a transformação de aparatos, sistemas e infraestruturas velhos que são ineficazes e poluentes, em processos industriais, aparatos, sistemas, tecnologias e soluções eficazes e limpos e muito mais rentáveis”, disse Piccard ao UN News em entrevista na COP 24.

De soluções que tornam residências neutras em carbono, ao desenvolvimento de sistemas de refrigeração mais limpos, ou produção mais eficaz e econômica de aço inoxidável, Piccard disse esperar que a iniciativa ajude a comprovar que ação climática pode acontecer agora.

“Hoje vemos que as soluções mais rentáveis precisam de um pouco mais de investimentos iniciais e depois trazem muito mais dinheiro”, ressaltou Piccard. “Use ônibus elétricos como exemplo: um ônibus elétrico é um pouco mais caro para compra do que um ônibus a diesel, mas durante dez anos, que é o tempo médio de vida de um ônibus, ele traz cerca de 400 mil dólares em economia se for elétrico”.

Junto aos setores ligados à construção, assim como produtores de energias de combustíveis fósseis, a indústria da moda é frequentemente criticada por práticas poluentes, insustentáveis e que promovem o desperdício.

Para corrigir o curso, na COP 24, dezenas de companhias líderes na indústria da moda – incluindo Adidas, Burberry, Esprit, Guess, Gap, Hugo Boss, H&M, Levi Strauss, Puma, Inditex – dona de marcas como Zara e Bershka – e a varejista Target assinaram a Carta da Indústria da Moda para Ação Climática.

“A indústria da moda está sempre dois passos à frente no que diz respeito a definir a cultura do mundo, então estou satisfeita em ver que agora está liderando o caminho em termos de ação climática”, disse a chefe da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), Patricia Espinosa.

FONTE: <https://news.un.org/en/story/2018/12/1028051>



Estendendo estudo de impacto: uma revisão prática

Estudo de 2015 da Catholic Relief Services, *Estendendo o impacto: Fatores que influenciam as famílias a adotarem práticas de construção resistentes a desastres em cenários pós-desastre (EI)* exploraram os fatores que contribuem para as decisões independentes das pessoas de usar práticas de reconstrução resistentes a riscos após um desastre. O objetivo era aumentar a escala e o impacto das intervenções em abrigos, orientando o planejamento de projetos humanitários.

Através desta revisão, o CRS pretende fornecer um instantâneo da aplicação das recomendações do EI por profissionais de campo e pesquisadores da comunidade de abrigos e assentamentos, observar quais recomendações eles viram como sendo aplicadas com mais frequência e por quê, e obter uma visão do porquê de algumas não está sendo usado. A revisão também inclui recomendações de que os elementos da EI citados como mais importantes para aumentar a resiliência sejam fortalecidos.

FONTE: <https://www.crs.org/our-work-overseas/research-publications/extending-impact-study>



Rastreando e medindo a resiliência em grandes programas: lições da BRACED

O documento compartilha insights sobre a concepção e implementação de sistemas de monitoramento, avaliação e aprendizagem (MEL), além de gerar evidências úteis que informam grandes programas de fortalecimento de resiliência em um contexto de desenvolvimento internacional.

O objetivo deste relatório é:

- Contribuir para o corpo de conhecimento sobre monitoramento e medição da resiliência
- Compartilhar lições práticas de MEL sobre como boas práticas podem ser aplicadas a outros programas não vinculados ao BRACED

FONTE:<https://itad.com/wp-content/uploads/2018/12/BRCJ6657-Tracking-Measuring-181203-WEB.pdf>



O estado do abrigo humanitário e assentamentos 2018

Este é o primeiro relatório sobre O Estado de Abrigos e Assentamentos Humanitários, cobrindo abordagens, estratégias e práticas relativas à provisão de abrigos humanitários e assentamentos em desastres. Reflete o trabalho do Global Shelter Cluster e visa compartilhar as melhores práticas dentro da comunidade humanitária e promover uma resposta humanitária mais integrada.

O relatório estabelece ligações com as necessidades e prioridades da recuperação de desastres, redução do risco de desastres e adaptação às mudanças climáticas.

FONTE:https://www.preventionweb.net/files/62787_thestateofhumanitarianshelterandset.pdf

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>